

# CONSCIÊNCIA DE CLASSE

“OS FILÓSOFOS APENAS INTERPRETARAM O MUNDO DE DIFERENTES MANEIRAS O QUE IMPORTA É TRANSFORMÁ-LO”



Emancipação Socialista



(11) 95675-2133

Nº 22 15/11 a 14/12 de 2022

R\$ 2,00

## DERROTA DE BOLSONARO FOI UMA VITÓRIA IMPORTANTE

AGORA É DERROTAR EXTREMA-DIREITA NAS RUAS



**2**

**É PRECISO DERROTAR A EXTREMA-DIREITA**

**3**

**A POLITIZAÇÃO DA RELIGIÃO E A EXTREMA-DIREITA**

**4-5**

**PARA ONDE VAI O GOVERNO LULA?**

**6**

**O CRESCIMENTO DA EXTREMA-DIREITA NAS ELEIÇÕES**

**7**

**SOBRE O FILME "A MULHER REI"**

**Encarte**

**COMO SURGIRAM AS CLASSES SOCIAIS**

## **BOLSONARO É DERROTADO, MAS A EXTREMA-DIREITA SEGUE AMEAÇANDO**

**A** derrota de Bolsonaro, ainda que por pequena margem, foi uma importante vitória do movimento de massas. Se ganhasse, além de mais ataques aos direitos trabalhistas e sociais, a extrema-direita sairia muito mais fortalecida para continuar com suas provocações. Se imaginarmos a extrema-direita como um polvo, a derrota de Bolsonaro é como se cortasse alguns tentáculos, se mantém viva, mas fragilizada.

Foi uma derrota cara, pois Bolsonaro despejou bilhões de reais (o mesmo dinheiro que negou durante dos 3 últimos anos) nos auxílios, assédio eleitoral de prefeitos (que ameaçavam cortar auxílio) e patrões (ameaças de demissões e fechamento de empresas), a pressão sobre os fiéis nas igrejas lideradas pelos “mercadores da fé”, milhares de *fake news*, entre outros.

### **NÃO NOS ILUDAMOS: A EXTREMA-DIREITA SEGUE VIVA**

É compreensível a alegria que tomou conta das ruas no dia da eleição, afinal foram quatro anos de um governo que desprezou a vida, perseguiu os povos indígenas, zombou do povo na pandemia, retirou direitos sociais e trabalhistas e toda semana tinha ameaça de golpe.

Uma alegria que compartilhamos, mas não podemos descuidar, pois o resultado eleitoral mostrou a força política da extrema-direita na realidade. Na nossa opinião ela segue firme e forte, suas ideias ganharam força pelo país, consegue mobilizar muitas pessoas, elementos que deixa evidente que precisa ser derrotada.

### **PARAR QUALQUER AGRESSÃO DA EXTREMA-DIREITA**

A extrema-direita nunca esteve preocupada com as eleições. Incentivada por Bolsonaro, por setores das forças policiais e até alguns membros da cúpula das Forças Armadas, tiveram várias iniciativas para “forçar as Forças Armadas” tomar o poder. A última delas foi no 7 de setembro. E agora são os bloqueios nas rodovias. Todas elas sem respaldo

popular. E sem falar da grande burguesia brasileira e do imperialismo que já deixaram explícito a preferência pelo regime democrático burguês que se mostrou mais eficaz para a exploração da classe trabalhadora.

A tendência é continuarem com as provocações. O bloqueio da rodovia foi só a primeira delas, virão outras.

O que faltou nesse processo foi uma ação organizada da esquerda contra esses reacionários até mesmo para demonstrar a força do movimento social. Não se pode vacilar com golpista. Dessa vez eram vários pontos de bloqueio, mas com poucas pessoas e sem capacidade de aglutinar outras e até por isso uma reação exemplar contra esses grupos seria vitoriosa.

Fica a lição da necessidade de construir formas de organização de resistência contra esses setores. Qualquer ação golpista precisa ser respondida com ações de rua do movimento de massas.

### **POR UMA FRENTE DA ESQUERDA ANTICAPITALISTA**

A seguir seu discurso, Lula não enfrentará a extrema-direita nas ruas – a não ser que seu governo esteja ameaçado-, pois apostará ser um governo que buscará a “reconciliação dos brasileiros”, desconsiderando a existência de um setor que está avesso a qualquer diálogo. Como reconciliar com quem não reconhece o resultado eleitoral e defende golpe?

Para Lula e o PT, o enfrentamento deve ocorrer essencialmente no parlamento. É a mesma posição dos setores burgueses que apoiaram Lula “em defesa da democracia”.

Nem mesmo o movimento social de esquerda reagiu rapidamente. Reações efetivas e vitoriosas foram das torcidas organizadas que acompanhavam o time na rodada do brasileiro, uma ação da periferia em São Mateus no Espírito Santo e operários metalúrgicos de Angra dos Reis que desocuparam as rodovias. Foram mais consequentes do que as organizações do movimento social e mostraram que havia espaço para



derrotar a extrema-direita nas ruas.

Para nós é necessário uma Frente da Esquerda Anticapitalista reunindo os ativistas e lutadores para enfrentar os golpistas e ao mesmo tempo lutar pelas reivindicações do movimento social.

### **A DEMOCRACIA FOI A VITORIOSA. MAS, QUAL DEMOCRACIA?**

**A**ssim que terminou a apuração, a Frente-Ampla se apressou em dizer que a democracia foi a maior vitoriosa. Palavras repetidas por Lula. Mas de qual democracia eles falam?

Falam da democracia dos ricos, da democracia burguesa, uma forma de democracia em que poucas pessoas decidem o destino da maioria.

No Brasil, poucas pessoas controlam a maior parte da riqueza produzida pelos trabalhadores. São empresários, banqueiros, juizes, grandes comerciantes, diretores das empresas. Esses mesmos ricos controlam o poder político (Congresso Nacional, Judiciário e outras instituições do Estado) e dominam os instrumentos ideológicos como igrejas, meios de comunicação, escolas etc.

Esse poder político é para manter o controle sobre a classe trabalhadora e impedir que ela se rebelde contra as injustiças.

Como ter democracia numa sociedade tão desigual em que a minoria decide e usufrui da riqueza? Não há democracia com desigualdade social, com pessoas passando fome, com desempregados. Por isso dizemos que a democracia no capitalismo é, na verdade uma ditadura da burguesia contra a classe trabalhadora.

A verdadeira democracia, a da maioria, só quando a classe trabalhadora assumir o poder e as decisões serem em proveito da maioria da sociedade e não de um punhado de proprietários.

# A POLITIZAÇÃO DA RELIGIÃO E A EXTREMA-DIREITA

Desde o Brasil Colônia Estado e religião-religiosos sempre se misturaram na política brasileira. Serviu para justificar o massacre dos povos indígenas pelos colonizadores, alegando que os nativos não tinham alma, a evangelização forçada dos indígenas pelos jesuítas como forma da Igreja Católica “ganhar novas almas”, a participação de religiosos como Frei Caneca na Revolução Pernambucana (1817) e na Confederação do Equador (1824) ou o papel desempenhado pelo Padre Feijó para conseguir a unidade do território nacional frente às diversas revoltas seccionais. Uma dessas é considerada a maior revolta dos escravos do Brasil Império, a “Revolta do Malês”. Ela aconteceu em Salvador, em 1835, mobilizando 600 escravos pela liberdade. A maioria dos revoltosos era muçulmana, mas muitos eram adeptos de religiões de matriz africana.

Nos primeiros anos da República as revoltas de Canudos e do Contestado também tiveram religiosos como lideranças. As duas grandes revoltas do período (na Bahia, a Guerra dos Canudos -em 1896-1897- e no Paraná e Santa Catarina, a Guerra do Contestado -1912-1916) tiveram semelhanças entre si, como o messianismo de Antônio Conselheiro em Canudos e do monge José Maria no sul do país. Outro ponto convergente foi o massacre feito pela “República Velha” e seu exército: mataram 25 mil em Canudos e oito mil na revolta do Contestado.

Com a “República Nova” e em seguida com a ditadura do Estado Novo, Getúlio Vargas resgatou a figura de Tiradentes (líder revolucionário da Inconfidência Mineira que foi enforcado e esquartejado) para afirmação do nacionalismo varguista. Tiradentes, na propaganda do governo, era apresentado com uma imagem semelhante a Jesus Cristo.

## 1964: A MARCHA DE DEUS COM A FAMÍLIA

O Golpe de 1964 também foi marcado pela combinação de política e religião: as marchas “da Família com Deus pela liberdade”, sob a liderança

de ultradireitistas católicos e da burguesia pró-imperialista, dirigiram setores da classe média com a histeria anticomunista e contra o suposto ateísmo dos militantes de esquerda.

Na resistência ao Golpe de 1964, entretanto, setores progressistas do clero católico tiveram um papel fundamental nas manifestações de massa de 1968. Posteriormente, religiosos dominicanos se vincularam à luta armada como apoio logístico à Ação de Libertação Nacional de Carlos Marighella. Desse grupo, Frei Tito se suicidou em 1974, por conta dos transtornos mentais causados pelas torturas que sofreu.

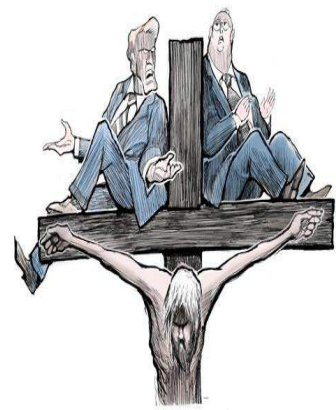
## DAS CEBs À EXTREMA-DIREITA CATÓLICA, PENTECOSTAL E NEOPENTECOSTAL

No processo de redemocratização do país, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), junto com as Pastorais da Terra e Operária, tiveram atuação progressista na retomada das greves e dos sindicatos, na fundação do PT e da CUT, do MST e na ocupação de terras e lutas populares. Nessas lutas um novo mártir surgiu: Padre Josimo Moraes Tavares, assassinado em 1986, em Imperatriz do Maranhão.

Com a cruzada conservadora e antiesquerda do papado de João Paulo II, as CEBs e as Pastorais foram desarticuladas. Processo combinado com a queda do Muro de Berlim e dos Estados “burocráticos” no Leste Europeu e o fortalecimento do neoliberalismo no mundo. Outro fato importante foi a ação do Vaticano estimulando a liderança do católico praticante Lech Walesa, defensor da restauração capitalista na Polônia.

Como expressão da barbárie capitalista, surgiu uma imensa massa de miseráveis, subempregados e trabalhadores superexplorados, comunidades carentes de serviços públicos, etc.

Como a esquerda se desvinculou dos movimentos sociais e da base e não se constituiu como alternativa à ofensiva capitalista, as Igrejas pentecostais, neopentecostais e a



extrema-direita Católica (Canção Nova, Carismáticos, etc) ocuparam o vácuo e se consolidaram principalmente nas periferias. O assistencialismo foi um dos elementos que ajudou a alavancar o chamado Mercado da Fé.

Com isso, ao longo de três décadas, se consolidaram como um importante bloco político elegendo parlamentares em todos os níveis. A maioria dos eleitos são da extrema-direita e têm como base política as pautas conservadoras. Apresentaram candidatos presidenciais em 2014 (Pastor Everaldo, preso), em 2018 (Cabo Dacciolo) e agora Padre Kelmon. Bolsonaro, de olho nesse setor tanto para se eleger em 2018, quanto agora na tentativa de reeleição.

Chama a atenção a estrutura empresarial dessas igrejas controlando centenas de rádio, canais e vários programas de televisão, arrecadação milionária, enfim, uma máquina de fazer dinheiro, domesticando as pessoas e enriquecendo pastores e outros religiosos.

## COMO ENFRENTAR A EXTREMA-DIREITA RELIGIOSA?

Um dos grandes desafios para a esquerda anticapitalista é encarar a religião e as igrejas como “problema político”, preservando o direito e a liberdade aos cultos religiosos, mas ao mesmo tempo combater a política de extrema-direita que se protege sob o manto religioso. É um fenômeno muito complexo e difícil que precisará ser superado, pois se tornou um obstáculo entre os revolucionários e o proletariado. Também é urgente porque, segundo dados do IBGE, mais de 30% da população é evangélica e outros tantos católicos que estão cada vez mais próximos dos pastores, padres e bispos charlatães.

# O GOVERNO LULA NÃO ESTÁ EM DISPUTA

**N**a campanha eleitoral, Lula e o PT defenderam um programa burguês, de gestão do capital e do Estado capitalista. E em alguns aspectos até com viés neoliberal.

É uma constatação que não permite ilusões de que o governo Lula vai romper com o modelo econômico hegemônico no país. Quem esperar uma guinada vai se desiludir.

O que muda em alguns aspectos é a política econômica, como destinar uma parte maior para programas sociais e serviços públicos, sem mexer na estrutura econômica do país. Para ficar só em um exemplo, os recursos para o bolsa família nos governos petistas anteriores era de 0,5% (meio por cento!) do PIB, ou seja, migalhas que caem da mesa dos ricos.

Não somos contra as políticas sociais como o Bolsa Família, Auxílio Brasil, etc. porque muitas vezes é a condição para uma família se alimentar ou não.

A polêmica com o petismo é que essa forma de governar é uma continuidade do projeto do capital no Brasil, com algumas mediações e forma (programas sociais, políticas públicas mais efetivas) que não questiona a exploração capitalista no país.

É verdade que Lula nunca propôs o rompimento nem com o capitalismo e nem com a estrutura econômica brasileira, pelo contrário, sempre defendeu a continuidade. A diferença, segundo ele mesmo, é que também “quer um pouco para os pobres”.

A disparidade entre uma política

revolucionária e a do petismo é que o nosso objetivo é a ruptura com o sistema capitalista, é acabar com a causa principal da pobreza e da miséria no mundo. Não queremos as migalhas, pois, é a classe trabalhadora que produz toda a riqueza do mundo e nada é mais justo do que ela desfrutar dessa riqueza.

A defesa da Revolução Socialista como única forma de mudar a vida não impede que lutemos pelas questões imediatas, pelo contrário, os revolucionários participam ativamente dessas lutas. Porém, procuramos aprofundar as conquistas, até chegar ao questionamento do sistema capitalista.

Já o “modo petista” de governar é uma gestão que, em essência, atende aos interesses gerais do capital; ou seja, não vai atender as reivindicações do movimento e se confrontar com a burguesia.

A grande diferença dos governos petistas está relacionada à chamada pauta dos costumes, mesmo assim de forma bastante relativizada. As questões de orientação sexual, de gênero e raciais têm muito mais espaço nas gestões petistas, mas mesmo nessas pautas há muito atraso, como a questão do direito ao aborto, por exemplo.

**A solução dos problemas que afetam o povo brasileiro passa pela adoção de medidas radicais que caminhem para ruptura com o sistema de exploração.**

Apresentamos algumas medidas fundamentais: não pagar a dívida pública interna e a externa (para fazer um plano de obras públicas, aumentar investimentos na saúde e educação públicas); estatização do sistema financeiro sob controle dos trabalhadores; para garantir gás de cozinha, gasolina e diesel para a população pobre e trabalhadora: Petrobras 100% estatal,

## OPOSIÇÃO DE ESQUERDA AO GOVERNO LULA

**A** força eleitoral, o aumento do número de grupos fascistas, a rede de canais no YouTube e grupos de Whatsapp e as provocações golpistas são demonstrações de que a extrema direita será uma oposição muito forte e ativa.

Esse é um elemento importante a ser considerado de como a esquerda anticapitalista vai atuar no próximo período. De um lado um governo burguês que vai aplicar planos que a burguesia defende e de outro a extrema-direita (e setores da “direita institucional”) procurando desestabilizar o governo e defendendo golpe e outras medidas antidemocráticas.

Outra questão importante é a ilusão que parte importante da classe trabalhadora terá nesse governo e o risco de, diante de uma frustração, apoiar a extrema-direita.

É nesse sentido que a esquerda anticapitalista deve buscar construir uma política que mantenha a independência de classe de “oposição pela esquerda ao governo Lula”, se diferenciando permanentemente da oposição de direita.

Essa oposição pela esquerda só se efetivará se conseguir se conectar à classe trabalhadora, num trabalho de base permanente e ajudando no desenvolvimento de sua consciência para derrotar a extrema-direita e avançar para uma luta contra o sistema capitalista.

sob controle dos trabalhadores; para acabar com o desemprego: reduzir a jornada de trabalho; estabilidade no emprego; para acabar com a fome no país: expropriação do latifúndio e reforma agrária, sob controle dos trabalhadores; para todos terem casa: reforma urbana e desapropriação dos imóveis desocupados; sobretaxar as grandes fortunas; IPTU progressivo para as grandes propriedades, regular e taxar a remessa de lucro das multinacionais, cobrar impostos sobre os rendimentos dos grandes investidores.



# QUAIS AS PERSPECTIVAS DO GOVERNO LULA?

**D**esemprego, empregos com salários menores e poucos direitos trabalhistas, famílias endividadas, população em situação de rua aos milhares, falta de moradia, etc. são expressões da atual crise do capital, que, por ser estrutural, não deixa margens para concessões econômicas para a classe trabalhadora.

É isso nem tem muito que ver com quem governa. Quem entra, não é para resolver a crise, mas gerenciá-la. Todos vão prometer, mas vão esbarrar nesses limites, pois é uma crise do próprio sistema, ocorre em todos os países (com desigualdades e mediações) e em todas as esferas. Assim, os governos, sem romperem com o capital, não têm margem de manobra.

É nesse contexto que Lula governará o país nos próximos quatro anos. As promessas de pleno emprego, da “picanha e da cerveja”, do fim do desmatamento, etc. vão se deparar com os limites impostos por essa crise, ou seja, não deve ocorrer mudanças profundas. No máximo um pequeno aumento real do salário-mínimo (o salário-mínimo do DIEESE é de R\$ 6.388,00), manutenção dos benefícios sociais, algum nível de formalização de emprego, mas nada que mude a vida do povo definitivamente. São, em essência, paliativos.

## RECESSÃO GLOBAL E FIM DO BOOM DAS COMMODITIES

As promessas de Lula baseadas no modelo “neodesenvolvimentista” exigem uma condição econômica que não existe no Brasil e nem no mundo. Todos os organismos internacionais apontam para uma recessão global em 2023, com retração econômica em 1/3 dos países e a economia da China, Estados Unidos e países da União Europeia, principais mercados para as exportações brasileiras, ficarão estagnados (combinados com altas



taxas de inflação).

Como a economia brasileira é dependente das exportações de commodities, com esse cenário as limitações serão ainda maiores. Lembremos que o boom das commodities nos anos 2000 foi fundamental para financiar a ampliação do crédito e das políticas públicas impulsionadas pelos primeiros mandatos de Lula e do PT.

Nesse momento, e mesmo com a alta dos preços das commodities nos últimos anos, as possibilidades de repetir o ciclo anterior são bem menores, entre várias razões, pela alta do preço do dólar que faz com que se gaste mais com as importações por conta da desindustrialização brasileira.

## NOS ORGANIZAR É A SAÍDA

Além dos problemas acima, e como dissemos nos outros textos, a extrema-direita vai ser uma ameaça permanente, criando instabilidade a todo momento. A força da oposição de direita no Congresso Nacional também vai ser um elemento de pressão, obrigando Lula a permanente negociação. Também podemos destacar um Poder Judiciário arredo a Lula e ao PT.

Diante desse quadro, os vários setores da burguesia e da burocracia estatal certamente vão se articular para continuar com seus privilégios.

Cabe a nós trabalhadores e trabalhadoras nos organizarmos para lutar por nossos direitos. A revogação das reformas trabalhista e previdenciária, o fim do trabalho precário, aumento das verbas para a educação e saúde públicas, etc., só virão com nossa luta e organização.

# O GOVERNO LULA E AS FRAÇÕES BURGUESAS

**A** próxima gestão do PT terá contradições difíceis para lidar, principalmente em encontrar um ponto de equilíbrio entre as frações do capital, todas preocupadas em como garantir o seu espaço na apropriação da riqueza nacional.

Uma das características dos governos Lula foi atender ao capital de conjunto. Redução do IPI para vários ramos da indústria, aumento da oferta de crédito, controle do Banco Central pelos bancos, o agronegócio foi financiado com juros abaixo do mercado, a construção civil teve o PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) que impulsionou várias obras pelo país, enfim, atendeu o capital como um todo.

Sabemos que a burguesia tem interesses comuns, principalmente quando é contra a classe trabalhadora, mas, também existem contradições internas entre as frações agrária, industrial, financeira, a burguesia interna e a imperialista, pois o desenvolvimento de uma pode prejudicar outra. Por exemplo: taxas de juros altas favorecem bancos e financeiras, mas aumentam os custos da indústria que precisa de empréstimos para comprar máquinas e aumentar a produtividade.

Lula e o PT sabem que será preciso atender a burguesia de conjunto, pois, no momento que Dilma passou a privilegiar o setor da construção civil (via obras para as empreiteiras), foi quando a maioria da burguesia retirou apoio político ao governo e fortaleceu o impeachment.

A Frente-Ampla formada em torno da candidatura de Lula é em certo sentido uma resposta a esse desafio. Alekmin, Amoedo, Simone Tebet, Meirelles, os economistas do Plano Real, as burocracias sindicais, entre outros, formaram uma grande frente de capitalistas para salvar a democracia burguesa de Bolsonaro e também garantir um projeto econômico em que todas as frações desses setores tenham espaço.

São muitas as especulações sobre o novo ministério, mas o próprio Lula já afirmou que não será um governo do PT, ou seja, pelas articulações em andamento, estarão representados todos esses setores, num governo de conciliação de classe e de “centro direita”.

Tudo isso nos mostra que só a burguesia continuará ganhando e nós da classe trabalhadora precisaremos continuar lutando, e muito.

# O FORTALECIMENTO DA EXTREMA-DIREITA E DO BOLSONARISMO NAS ELEIÇÕES

Nas eleições de 02 de outubro último, infelizmente, nós, trabalhadores, observamos um crescimento dos setores bolsonaristas e da extrema direita no Poder Legislativo Federal, seja na Câmara dos Deputados, seja no Senado.

É verdade que o PT, ainda considerado como o maior partido da esquerda institucional, cresceu e fez a sua maior bancada de deputados federais na História, (se tornando o segundo maior partido na casa). Por outro lado, o PL, Partido Liberal, de Bolsonaro, demonstrou força e elegeu sozinho 101 novos deputados, tornando-se a maior bancada federal na Câmara, tendo sozinho quase 20% das cadeiras legislativas. Isso sem falar no PP, Republicanos, União Brasil, PSD, PSC, Novo, Avante, Patriotas e outros partidos, do Centrão ou não, que costumam votar com o presidente.

## A SITUAÇÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Carla Zambelli e Bia Kicis, que se mantiveram aliadas de primeira hora do Bolsonarismo, se reelegeram com votações expressivas, para a Câmara Federal por São Paulo e Distrito Federal, respectivamente. Ricardo Salles, aquele Ministro do Meio Ambiente que só sabia “passar a boiada” e destruir a Natureza, foi bastante votado e conseguiu se eleger deputado federal por São Paulo. E não podemos esquecer do terrível ex-Ministro da Saúde, general Pazuello, que deixou faltar cilindros de oxigênio no pior momento da pandemia de Covid no Amazonas: mesmo assim foi eleito Deputado Federal pelo Rio

de Janeiro com expressiva votação.

Por sua vez, Deltan Dallagnol, o promotor público que combinava provas e estratégias com o ex-juiz Sérgio Moro, no julgamento do ex-presidente Lula na Operação Lava-Jato, se tornou o Deputado Federal mais votado pelo Paraná, também se alinhando com o mandatário do Planalto.

## SITUAÇÃO NÃO É MUITO DIFERENTE NO SENADO FEDERAL

O mesmo ocorreu no Senado Federal, que desta feita teve a possibilidade da renovação de um terço dos seus nomes. Sérgio Moro, personagem da Lava-Jato, foi eleito senador pelo Paraná. O ex-ministro do governo federal, que saiu denunciando várias irregularidades na sua pasta (Justiça), agora voltou a ficar amiguinho do Presidente.

Outros ex-ministros da República foram eleitos senadores e poderão dar importante apoio para uma futura oposição “liderada” por Bolsonaro. São eles: Tereza Cristina, ex-chefe da pasta da Agricultura, eleita senadora pelo Mato Grosso do Sul; Damares Alves, ex-Ministra das Mulheres e dos Direitos Humanos (apesar de estar envolvida em escândalos de falsas denúncias de pedofilia), saiu eleita pelo Distrito Federal, e o general Hamilton Mourão, eleito pelo Rio Grande do Sul, mesmo tendo sido um péssimo vice-presidente.

O que talvez mais tenha chamado a atenção foi o forte desempenho do PL nesse último pleito. Afinal só este partido elegeu 8 Senadores; Magno Malta pelo Espírito Santo, Wilder Moraes em Goiás, Wellington Fagundes no Mato Grosso, Romário no Rio de Janeiro (embora este tenha se desentendido com o chefe do Executivo), Rogério Marinho pelo Rio Grande do Norte, Jaime Bagattoli por Rondônia, Jorge Seif em Santa Catarina e finalmente o Astronauta Marcos Pontes

por São Paulo.

Se levarmos em consideração que no final de fevereiro, na semana que antecedeu o começo da guerra da Rússia contra a Ucrânia, Bolsonaro esteve na Hungria, visitando o primeiro-ministro ultradireitista Viktor Orban, (no governo húngaro desde 2010), nada de bom poderemos esperar da maioria desse Legislativo que foi eleita apoiando o presidente derrotado no segundo turno.

Como já dito pelo general Mourão, a forte bancada do governo no Senado Federal poderá aumentar a pressão sobre os Ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), levantando a hipótese de abertura de processos de Impeachment contra alguns destes ministros. Se isso ocorrer, ainda que não tenhamos confiança nestes ministros togados, se fortalecerá a extrema-direita.

## POSSIBILIDADES DE MAIS ATAQUES CONTRA OS TRABALHADORES

Mas, além disso, no que diz respeito à pauta econômica, com essa nova composição ainda mais conservadora do Legislativo, mesmo no próximo governo de Lula, pode ser que a elite brasileira fique bem à vontade para passar a Reforma Administrativa (PEC 32), assim como mais ataques aos direitos trabalhistas ainda restantes como 13º salário e férias remuneradas com 1/3 de salário a mais.

Os ataques podem também materializar as intenções de parte da burguesia nacional de mudar as regras do Imposto de Renda, para que os contribuintes não possam mais ter a restituição dos gastos com Saúde e Educação. Ou os planos (de Paulo Guedes, ainda o atual ministro da Economia) de não mais permitir que o salário mínimo, as aposentadorias e as pensões sejam reajustados pela inflação real mas pela projeção da inflação no início de cada ano.

Com um Legislativo como esse, uma coisa é certa: profundos ataques contra nós, os trabalhadores, virão!



# A MULHER REI: A PERSPECTIVA HOLLYWOODIANA DA HISTÓRIA DO REINO DE DAOMÉ

## A LUTA DO POVO NEGRO NOS EUA

**A**pós a retomada das lutas do povo negro nos EUA, principalmente na cidade de Ferguson em 2014 após a morte de um jovem pela polícia e da morte do negro George Floyd, também pela polícia, (desta vez o policial foi filmado com o joelho em seu pescoço que o asfixiou), foram motivos para a criação do movimento Black Lives Matter (Vidas Negras Importam) que sacudiu o país e irradiou mobilizações pelo mundo. Estas lutas denunciaram diversos assassinatos de pessoas negras de forma violenta e principalmente por ação de policiais.

Por um lado, o debate identitarista que trata sobre a representatividade negra, tomou maiores proporções, pois ressalta a importância de se mostrar mais pessoas negras, suas demandas e realidades como forma de evidenciar essa parte da sociedade que historicamente é negada esse espaço. Entendemos que ainda que seja importante essa ocupação de espaço, ela por si só é limitada, pois pode e é rapidamente absorvida pelo sistema capitalista, que “empodera” algumas figuras públicas negras e colocam a ideia que de qualquer pessoa pode chegar lá (e a falácia meritocrática permanece).

Por isso, entendemos que o racismo é estrutural ao sistema capitalista que impulsiona essa desigualdade para existir (ainda que faça propaganda ao contrário), e não realiza mudanças profundas na sociedade para enfrentar de fato, o racismo. Assim, mesmo que coloque figuras negras em locais de

destaque, não altera a organização de nossa sociedade, em que a maioria da população negra possui os empregos menos remunerados, a mais baixa escolaridade, a maior parte da população carcerária, a maior taxa de mortalidade, principalmente por armas de fogo e são as maiores vítimas de ações policiais.

## A LUTA DO POVO NEGRO IMPACTA EM HOLLYWOOD

Essa contextualização é necessária para embasar nossa análise do filme, mas antes disso precisamos contextualizar como Hollywood sentiu o impacto das mobilizações do povo negro nos EUA.

Em 2016 a maior premiação do cinema, o Oscar, foi denunciado pelo movimento de artistas #OscarSoWhite (OscarTãoBranco em tradução livre), que apontava que por dois anos seguidos, a premiação só indicou atores e atrizes brancos entre os mais de 20 indicados nestas categorias, o que fez a organização da premiação ampliar as pessoas que escolhem os vencedores, que eram em sua maioria, homens brancos. Mobilizou de tal forma que em 2017, o filme vencedor da principal categoria, Melhor Filme, foi Moonlight, com a questão do povo negro como foco principal da película.

Além disso, muitos gêneros de filmes também começaram a dar destaque para a questão racial: há muito tempo, o diretor Spike Lee faz filmes com essa temática, principalmente em dramas como “Faça a Coisa Certa” (1989) e “Infiltrado na Klan” (2018), no gênero terror, Jordan Peele mostrou destaque com filmes como “Corra!” (2017) e “Nós” (2019), nos filmes de ação e super-heróis, tivemos esse destaque com “Pantera Negra” (2018) e agora “Pantera Negra: Wakanda para Sempre” (2022) e até filmes brasileiros recentes trazem essas questões como “Marighela” (2019) e “Medida Provisória” (2020).

Já os filmes épicos que



tentam resgatar momentos históricos, o destaque sempre foi para eventos ocorridos na Europa com heróis homens e brancos como Mel Gibson em “Coração Valente” (1995) e Russel Crowe em “Gladiador” (2000).

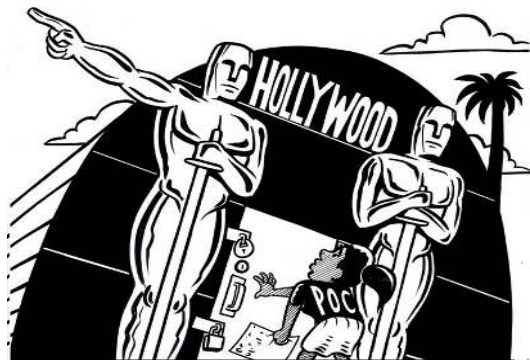
## UM FILME PARA RESGATAR E RETOMAR A LUTA DO POVO NEGRO

“A Mulher Rei” (2022) que é inspirado em uma história real que ocorreu no continente africano (e foi gravado lá) com uma atriz negra e de grande prestígio como Viola Davis no papel principal chama a atenção.

Ao mostrar um lado da nossa história mundial, sobre como a sociedade no continente africano (nesse caso, o Reino de Daomé, hoje o atual Benim) se estruturava enquanto um povo e lidava com os colonizadores (que no filme é retratado pelos portugueses) que chegavam para escravizar esse povo e faziam negociações com seus líderes, é necessário que seja contada, que se mostre as diversas e complexas nuances daquela realidade.

O filme, ainda que resgate essa questão e outras, como as Agojie, o agrupamento de mulheres guerreiras que defendiam o reino, cai na armadilha do personalismo e o foco individual na história da personagem principal, Nanisca, que traz motivações individuais para todas as ações: enfrenta o inimigo que lhe causou mal no passado, protege a guerreira iniciante pelo passado que se descobrem em comum, com dramas cansativas ao filme, deixando em segundo plano, as motivações coletivas de seu grupo em se defender dos europeus que vinham escravizá-los.

Assim mesmo que o filme cumpra o importante papel de informar a existência do processo de escravização do povo africano e os danos que isso causou na história da humanidade, o faz de forma limitada sob uma perspectiva identitarista, sem apontar de fato, a lógica de destruição do povo negro para o interesse mercantil.



# CEM ANOS DEPOIS, A EXTREMA-DIREITA VOLTA GOVERNAR A ITÁLIA

**G**iorgia Meloni foi escolhida primeira-ministra da Itália no dia 25 de setembro e tomou posse em 22 de outubro. É a primeira mulher a ocupar o cargo no país, que é uma república desde 1946. Mas nada há para se comemorar: Meloni se insere no Neofascismo (grupos afiliados ao Fascismo surgidos após a II Guerra Mundial), tendo chegado ao poder a partir de uma coalizão de forças que engloba o conservador Silvio Berlusconi, da Força Itália, ex-premiê italiano nos anos noventa e dois mil e Matteo Salvini, político ultradireitista da legenda Liga. As propostas de seu partido, Irmãos da Itália, têm como foco defender os italianos brancos em detrimento dos imigrantes, além do combate às lutas da população LGBTQI+.

A vitória de Meloni confirma que as ideias ultradireitistas estão obtendo apoio da classe trabalhadora em muitos lugares do mundo, em especial na Europa. Viktor Orbán, primeiro-ministro da Hungria, que é uma referência para a nova premiê italiana, é um exemplo importante disso. Além dele, Andrzej Duda, presidente da Polônia que enfrenta desavenças com a União Europeia e com quem Bolsonaro se reuniu após seu discurso na ONU este ano é outro representante importante da ultradireita na Europa (Hungria e Polônia são dois países do Leste Europeu que fizeram parte da Cortina de Ferro Soviética e hoje vivenciam a força do extremismo de Direita).

No Reino Unido, o Partido Conservador está no poder, apesar de vir enfrentando dificuldades para implementar seu plano para alavancar a economia que levaram à renúncia da nova primeira-ministra, Liz Truss após 45 dias no poder e a ascensão de Rishi Sunak, empresário de origem indiana que defende a linha dura contra os refugiados e a imigração ilegal.

## O FASCISMO DO SÉCULO XXI

Uma característica comum aos ultradireitistas atuais é o repúdio aos

imigrantes. Esse traço é marcante nos discursos do ex-presidente estadunidense Donald Trump e de Marine Le Pen, que nas últimas eleições francesas obteve 40% dos votos. A recusa às políticas de imigração traduz o racismo e a xenofobia europeus para ações práticas e bem aceitas devido à crise em que o Capitalismo se encontra. Este é exatamente o caso da Itália, que vive uma recessão.

Meloni é abertamente seguidora de Mussolini, apresentando-se como pós-fascista. Adotou as palavras de ordem do Duce, Deus, Pátria e Família, que constam como slogan do presidente Bolsonaro também. O uso da chama tricolor como logotipo, comum ao Movimento Social Italiano (e mantida pelo partido de Meloni), à Frente Nacional da França e à Reagrupação Nacional Francesa (de Le Pen) tem explícita simbologia fascista.

O que diferencia o Pós-fascismo da versão que o inspirou é que no século XXI a crítica ao Estado vem forte. O discurso econômico, portanto, é neoliberal, com franca defesa dos interesses da grande burguesia de hoje: retirada de direitos trabalhistas e privatizações. Países como a Itália já não têm uma saúde pública totalmente gratuita como conhecemos no Brasil. E sabemos o número desastroso de trabalhadores que morreram de COVID-19 na Itália em 2020, pois os acionistas de hospitais particulares queriam as fábricas abertas pois também têm ações lá.

## A MORTE EM NOME DE DEUS

A fórmula é sempre a mesma: o líder cristão promove uma cruzada contra o inimigo. Hoje não são os judeus o alvo. Na Europa é o Islã. No Brasil são os negros e indígenas, nos EUA são os negros e os imigrantes latinos.

Meloni se apresenta como cristã e mãe. Sua pauta é contrária aos direitos das mulheres, com a proibição do aborto e tendo o aumento da



natalidade como objetivo. Esta é uma receita comum a este espectro político, bem presente nos discursos de Bolsonaro: o feminismo é visto como inimigo da família e de Deus. Meloni se opõe ao casamento homossexual e à barriga de aluguel para filhos de casais homoafetivos. Com relação aos imigrantes, sua meta é construir um bloqueio no Mediterrâneo, assim como Rishi Sunak e Macron pretendem com as travessias marítimas pelo Canal da Mancha.

Há uma outra característica comum às forças ultradireitistas atuais pelo mundo afora e que foi bastante percebida no Brasil desde as Jornadas de Junho de 2013: o discurso de indignação com a política tradicional com a recusa a reconhecer as diferenças entre Esquerda e Direita.

Meloni fez sua estreia na militância de extrema direita aos 15 anos e em 2008 tornou-se ministra da Juventude de Berlusconi. Ela reúne em si elementos que promovem adesão a ideais autoritários: abandonada pelo pai, trabalhou cedo como babá e camareira.

A ascensão de ideais reacionários é fruto da crise de direção da classe trabalhadora e da propaganda burguesa contra o Socialismo, além da própria crise estrutural do Capital. Seguindo cada líder como ela, milhares de pessoas expostas à violência, ao subemprego ou à exclusão social encontram na narrativa de negação da política um alento que, na verdade, é sua própria morte.